CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
MARTIN SCORSESE, ENTRE A RAIVA E O SILÊNCIO
7 e 14 de setembro de 2026

THE COLOR OF MONEY / 1986
(A Cor do Dinheiro)

um filme de Martin Scorsese

Realização: Martin Scorsese / **Argumento**: Richard Price, baseado na novela de Walter Tevis / **Fotografia**: Michael Balhaus / **Montagem**: Thelma Schoonmaker / **Direcção Artística**: Boris Leven / **Música**: Robbie Robertson / **Intérpretes**: Paul Newman ("Fast" Eddie Felson), Tom Cruise (Vincent Lauria), Mary Elizabeth Mastrantonio (Carmen), Helen Shaver (Janelle), John Turturro (Julian), Bill Cobbs (Orvis), Keith McCready (Grady Seasons), Forest Whitaker (Amos).

Produção: Irving Axelrad, Barbara De Fina, para a Touchstone / **Cópia**: da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, cores, versão original com legendas em português, 120 minutos / **Estreia Mundial**: Outubro de 1986 / **Estreia em Portugal**: Amoreiras, Apolo 70, Mundial, Quarteto, Tivoli, em 20 de Fevereiro de 1987.

Muitíssimos anos passaram desde que "Fast" Eddie Felson (Paul Newman) viu morrerem as suas ilusões com o suicídio de Sarah (Piper Laurie), manipulada por Bert Gordon (George C. Scott). A última cena de **The Hustler** mostra-nos o último confronto de Eddie com Bert após a vitória sobre "Fats", com o primeiro saindo do clube e perdendo-se no anonimato. Que acontece a um personagem quando um filme termina? Já houve quem escrevesse sobre isso e tenha seguido o destino de vários heróis, uns em tom de paródia, mas outros mantendo o mesmo perfil e meio dramático e desenvolvendo-os dentro do seu universo diegético. Mas poucos são os personagens que conseguem "reviver" através do mesmo actor. O caso mais sugestivo terá sido o de **Texasville**, para o qual Peter Bogdanovich foi buscar o mesmo elenco para interpretar os mesmos personagens de **The Last Picture Show** envelhecidos 20 anos, que é praticamente o mesmo tempo que vai da produção de um filme ao outro.

25 anos é também o tempo que separa a produção de **The Hustler** da de **The Color of Money**, mas o primeiro plano do filme de Scorsese parece fazer desse espaço de tempo uma elipse perfeita com o final do de Robert Rossen. É uma voz que começa a ouvir-se. A voz de Newman que sabemos de antemão ser Eddie. E o discurso não parece ser muito diferente daquele que o personagem usava sobre o jogo de bilhar e a sua função quando a ele se dedicava. Mas desta vez a voz celebra as virtudes e qualidades de uma marca de whisky. Entrando no campo vemos então o rosto de Paul Newman envelhecido. De súbito, uma tacada forte faz-lhe virar a cara e é com este *raccord* que Eddie Felson retoma a sua existência diante de nós. Porém o personagem mudou muito. É um homem que continua a gostar do jogo e do risco e a frequentar o meio do bilhar, mas explorando talentos alheios, enquanto negoceia o álcool. De certo modo, Eddie é um novo Bert Gordon, manipulando as jovens promessas, preparando e ensinando as técnicas dos "golpes", mas não entrando directamente no jogo. Porém aquela tacada ouvida ao começo parece

despertar uma memória antiga. É assim que toma conhecimento com Vincent Lauria (Tom Cruise) que vai tomar o lugar do antigo "Fast" Eddie. Como este no seu tempo, Vincent é também arrogante e convencido de que tem o mundo a seus pés. O contrato que celebram vai ser a sua "educação". Porém, o novo argumento, que é praticamente original apesar dos pontos de contacto que Scorsese refere com a "continuação" que Walter Tevis escreveu para a primeira história (o escritor morreu quando acabou a nova história, que não terá sido utilizada para o argumento), traz algumas mudanças importantes. A principal tem a ver com o personagem de Eddie para quem a nova história é também uma "reeducação". O percurso que faz com Vincent até Atlantic City permite-lhe rever o passado com olhos novos. A reeducação passa por uma nova prova de falibilidade com o seu encontro com Amos, cujo rosto de negro sofrido esconde um mestre do "golpe" que lhe inflige uma humilhação. Mas é a partir daqui que Eddie se torna um "herói" scorsesiano, despindo-se das roupagens trágicas que lhe vestira Rossen. A humilhação é para Eddie uma prova que tempera a sua capacidade de regeneração. É então que Eddie "regressa", procurando primeiro uma recuperação física (o exame ao oculista, os exercícios), depois pelos treinos exaustivos e tomando depois o percurso obrigatório do jogador que quer chegar à grande competição. O sonho destruído por Bert renasce no novo Eddie quando este se liberta de idêntica personalidade. A alteração é ainda mais significativa pois o filme de Scorsese faz de Eddie o personagem central, não sendo os outros mais do que comparsas que vão, de um modo ou outro, contribuir para a sua recuperação. Scorsese filma uma "redenção" onde Rossen colocara a ênfase na "tragédia". Para Scorsese, Eddie é senhor do seu destino (como o Cristo de **The Last Temptation of Christ),** enquanto para Rossen o personagem é uma vítima dele (como nas tragédias gregas). Mesmo que a relação Eddie-Vincent seja o motor da história, o centro dela é exclusivamente o primeiro. Ela serve essencialmente para ir sublinhando, por comparação, o processo de recuperação de Eddie e para dar ênfase ao final, quando Eddie recusa a "golpada" de Vincent e vai enfrentá-lo no último jogo, acompanhando a sua tacada com um enérgico e sonoro "*I'm back!*". A outra diferença fundamental é corolário da anterior e tem a ver com o tratamento da personagem feminina. Carmen é quase uma simples comparsa, sem a função trágica da Sarah de **The Hustler**. E é alguém que percebe melhor que o próprio Vincent as regras do jogo e da sobrevivência nele.

Paul Newman, que tivera uma nomeação para o Oscar em **The Hustler** ganhou-o, finalmente, com o mesmo personagem em **The Color of Money**. Também para ele foi uma vitória total sobre o passado.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico